



ACTAS

TOMO I

**Memória Histórica: História da Família, Genealogia e Heráldica
Arquivos e Documentação Familiar**

30 de Novembro a 2 de Dezembro de 2017

CASA DAS ARTES

ARCOS DE VALDEVEZ



Ficha Técnica

Título:

**Actas do 5.º Congresso Internacional
Casa Nobre – Um património para o futuro**

Edição:

Município de Arcos de Valdevez

Data:

Novembro de 2020

ISBN:

978-972-9136-87-0

[Título: Actas do 5.º Congresso Internacional Casa Nobre – Um Património para o Futuro
Arcos de Valdevez, 30 de Novembro a 2 de Dezembro de 2017]

[Autor: Vários]; [Co-autor(es):]; [Suporte: Eletrónico]; [Formato: PDF / PDF/A]

Arquivos e Documentação Familiar



O CONTRIBUTO DO CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA PARA A CUSTÓDIA, ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS

JOSÉ ANTÓNIO ROCHA

Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa
jrocha@ucp.pt

Resumo

O Centro de Estudos de História Religiosa promove, há mais de duas décadas, ações de formação, intervenção e divulgação em torno de arquivos de instituições religiosas, particularmente da Igreja Católica. Desde 2005, o Centro tem vindo a custodiar e organizar arquivos pessoais. São já vários os arquivos (alguns, enfim, unidades documentais muito pequenas) assim acolhidos, organizados, divulgados e fontes para investigações e teses académicas. Definiram-se estratégias e metodologias. Criaram-se ferramentas, com destaque para a coleção “Instrumentos de Descrição Documental” e a Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas (PAPIR). É de tudo isto que nos propomos falar.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; Organização de arquivos; Centro de Estudos de História Religiosa.

1. O CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA (CEHR)

Nas palavras com que se apresenta, o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR)

“é uma unidade de investigação da Universidade Católica Portuguesa. Iniciou a sua atividade em 1988 (...) tem por missão o estudo da História da sociedade a partir do fenómeno religioso (...) estuda as interações entre dinâmica social e dinâmica religiosa, promovendo o conhecimento científico e a sua transmissão à comunidade.”¹

É, pois, uma unidade de investigação integrada numa universidade e dedicada à historiografia. A sua missão não é ter nem ser um Arquivo. Nem uma unidade de investigação e de produção de conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. Nem uma empresa de gestão e custódia de arquivos ou de prestação de serviços ou formação nessa área. Não depende disso.

2. A DEDICAÇÃO DO CEHR À ARQUIVÍSTICA E AOS ARQUIVOS

Sendo verdade aquilo que acaba de afirmar-se, é também verdade que o CEHR tem dado (ou, sempre deu) atenção aos arquivos e à arquivística. E tem-no feito numa perspetiva que valoriza a proximidade e a inter-relação entre história, arquivos e arquivística, mas sem se configurar com a tradicional conceção

¹ Cf. http://www.ft.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_fac.asp?sspageID=976&lang=1 (consultado a 20-11-2017).

da arquivística como disciplina auxiliar da história². No CEHR assumimos que a historiografia precisa dos arquivos para ser feita, e que a organização de arquivos ditos definitivos beneficia da proximidade da historiografia para ser bem feita.

Como se concretiza esta dedicação do CEHR à arquivística e aos arquivos? Pelos seguintes meios, alguns dos quais se cruzam, contêm e desdobram:

1) Pela referência, no seu Regulamento, ao objetivo de “contribuir para a preservação das fontes da História Religiosa, através do apoio ao levantamento, inventariação e organização de fundos documentais”³.

2) Por via de um grupo de trabalho, primeiro denominado “grupo de trabalho de arquivística religiosa”, agora apenas “grupo de arquivística”, que desde o início da década de 1990 tem promovido diversas ações de formação e de intervenção e é o “braço” através do qual o Centro se estende por este campo de ação. O Grupo, formado por arquivistas e académicos, tem por missão contribuir para a salvaguarda, valorização, estudo e acessibilidade pública do património documental produzido por instituições sócio-religiosas e seus protagonistas, com interesse relevante para a memória e a história da sociedade portuguesa contemporânea. É seu propósito trabalhar de modo articulado a três níveis: investigação e reflexão, em ligação com outras linhas de trabalho; formação arquivística, em cooperação com outras instituições especializadas; e realização de projetos de intervenção arquivística relativamente a acervos documentais privados.

3) Pela promoção direta ou envolvimento em consórcios de formação e partilha de conhecimento. Disso são exemplo: o I e II Cursos de Arquivística Religiosa (1997 e 1998); o Curso de Formação de Técnicos-adjuntos de Arquivo (1999-2000), que, com 640h letivas acrescidas de um mês de estágio, formou 26 técnicos⁴; o Curso de Formação Arquivística “Arquivos de Instituições Religiosas” (2014); os *workshops* de arquivística; e os encontros nacionais de responsáveis dos arquivos diocesanos e institutos religiosos.

4) Pelo envolvimento no trabalho técnico de recuperação, salvaguarda e tratamento de arquivos de (e à guarda de) instituições religiosas⁵, bem como de arquivos pessoais colocados sob a sua custódia.

5) Pela participação em redes nacionais e internacionais dedicadas à arquivística: o Centro foi membro do Conselho Internacional de Arquivos até 2016; é membro da ICARUS – International Centre for Archival Research; integra o Conselho Nacional dos Bens Culturais da Igreja; participou em encontros científicos promovidos pela Asociación de Archiveros de la Iglesia en España e pela Associazione Archivistica Ecclesiastica (Itália).

6) Pela produção de bibliografia especializada e de sínteses sobre arquivos religiosos em Portugal⁶.

² Cf. Armando Malheiro Silva *et al.* – *Arquivística: Teoria e Prática de uma Ciência da Informação*, vol. I, 2.ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002, p. 114.

³ Universidade Católica Portuguesa – *Regulamento do Centro de Estudos de História Religiosa*, art.º 4, n.º 1, p. 3.

⁴ Cf. Paulo F. de Oliveira Fontes – “Curso de Formação de Técnicos-adjuntos de Arquivo: variante de arquivos religiosos”, *Lusitania Sacra*, 12 (2000) 524-526. Este curso beneficiou de uma parceria com a Associação Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

⁵ Com distintos graus de colaboração, o Centro esteve envolvido em projetos de organização dos arquivos das seguintes instituições: Arquivo Histórico da Diocese de Cochim; Arquivo Central da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima; Arquivo do Santuário de Fátima; Arquivo dos Missionários da Consolata; Arquivo do Santuário Nacional de Cristo Rei; Arquivo da Irmandade dos Clérigos (Porto); Arquivo da Paróquia de São Nicolau (Lisboa).

⁶ Destacam-se: Jacinto Salvador Guerreiro – “A função pastoral dos arquivos eclesiais”, *Lumen*, 60:1 (Janeiro-Fevereiro 1999) 26-30; José Paulo Abreu – “Arquivos eclesiais: orientações e normas”, *Theologica*, Braga, 35:1 (2000) 201-225; *Arquivística e arquivos religiosos: contributos para uma reflexão*, coord. Maria Lurdes Rosa; Paulo F. O. Fontes. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 2000; Paulo F. O. Fontes – “Arquivística religiosa e património documental da igreja católica: o caso português”, *Memoria Ecclesiae*, 16 (2000) 109-120; Maria de Lurdes Rosa; Pedro Penteado – “Arquivos eclesiais”, in *Dicionário de história religiosa de Portugal*, Dir. Carlos Moreira Azevedo. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, Vol. A-C, pp. 118-133; Maria de Lurdes Rosa; Pedro Penteado – “Os arquivos eclesiais em Portugal: ponto de situação”, *Memoria Ecclesiae*, 16 (2000) 121-134.

7) Pela edição de instrumentos de descrição documental (em concreto, a coleção *Instrumentos de Descrição Documental*) e pela divulgação de descrições e de objetos digitais de arquivos na PAPIR – Plataforma de arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas. E, através destas duas dinâmicas, pela oferta de resposta às necessidades que algumas entidades detentoras têm de divulgar os seus arquivos.

8) Pela constituição de uma pequena biblioteca especializada, pesquisável em catálogo OPAC e cujos espécimes são requisitáveis por utilizadores da Biblioteca Universitária João Paulo II⁷.

9) Pela submissão de candidaturas a financiamento competitivo. São exemplo os concursos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia para projetos de investigação, os concursos da Fundação Calouste Gulbenkian para Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais e o Iberarchivos – Programa ADAI.

3. A DEDICAÇÃO DO CEHR AOS ARQUIVOS PESSOAIS

Haviam passado vários anos desde que o CEHR começara a trabalhar com arquivos de instituições religiosas quando alargou o seu campo de intervenção aos arquivos pessoais. Fê-lo em 2005, quando, por doação, incorporou o Arquivo Professor António Lino Neto; deu-lhe projeção através de dois meios de divulgação dos seus resultados; e estendeu-o mais recentemente a arquivos pessoais detidos por outras entidades.

Os arquivos pessoais a que o CEHR se tem dedicado têm tido um denominador comum: os seus produtores, em função do seu percurso biográfico (intelectual, profissional ou outro), acumularam documentação de interesse (nalguns casos, bastante rica) para a investigação e a produção historiográfica no quadro da história religiosa. E isso interessa muito ao CEHR. Sempre que possível, e no cumprimento da sua natureza de unidade de investigação, o Centro tem logrado a associação entre a operação técnica de tratamento destes arquivos e projetos de investigação em torno das personalidades que os produziram e da sua ação na sociedade portuguesa.

Trata-se de conjuntos documentais de pequena dimensão; a sua organização e descrição tem, conseqüentemente, resultados de pequena escala. Mas é um trabalho sustentado, que queremos de qualidade e exemplar no que toca às distintas fases da intervenção, com destaque para a classificação, a descrição e a divulgação das descrições.

Elencamos em seguida esses conjuntos documentais, a par de algumas considerações:

Arquivo Professor António Lino Neto⁸

Código de referência	PT/UCP-CEHR/AALN
Ano de incorporação	2005
Dimensão e suporte	8,50 m.l.; 29 caixas; 151 maços; 3.452 documentos textuais em papel (3.010 documentos simples + 442 documentos compostos); 7 fotografias.
URL (PAPIR)	http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/arquivo-professor-antonio-lino-neto
IDD	LIMA, Luís – <i>Catálogo do Arquivo Professor António Lino Neto</i> . Lisboa: CEHR-UCP, 2011. URI: http://hdl.handle.net/10400.14/8036 .

⁷ Acessível no catálogo da Biblioteca Universitária João Paulo II. A procura através do motor de pesquisa desse catálogo, pela expressão “CEHR” no campo “cota local” devolve como resultados as referências dessa biblioteca.

⁸ António Lino Neto (1873-1961). Professor catedrático de Economia Política e Direito Administrativo, a partir de 1908, presidente do Centro Católico Português de 1919 a 1934, deputado em 1918 e de 1922 a 1926, presidente interino da Câmara dos Deputados em 1918 e diretor do jornal *A União* de 1920 a 1934.

A incorporação deste arquivo pessoal permitiu ao CEHR desenhar o projeto de investigação “Os católicos portugueses na política do século XX – a reflexão e intervenção de duas gerações: António Lino Neto e Francisco Lino Neto”⁹. O projeto permitiu organizar e descrever o arquivo. E daí resultaram: um catálogo, uma exposição documental¹⁰ e contributos para diversas publicações científicas, entre as quais uma tese de mestrado em Ciência Política e uma tese de doutoramento em História Contemporânea, especificamente sobre o percurso de António Lino Neto¹¹.

O arquivo estava desorganizado, o que obrigou a um esforço redobrado de classificação.

“Admitindo-se, previamente, a impossibilidade de conservar ou restaurar a organização original, estabelecida pelo produtor, restavam-nos duas soluções: representar os documentos tal como se encontravam fisicamente, com a consciência de que não era o seu lugar natural, ou desenhar, de raiz, um esquema de classificação. Optando pela segunda hipótese, centrámos a nossa atenção, em primeiro lugar, na delimitação das actividades que determinaram a produção dos documentos, e posteriormente nas conexões entre eles.”¹²

O trabalho em torno deste arquivo revelou-se um desafio para o CEHR. Permitiu-nos definir critérios e metodologia de trabalho, inaugurou uma coleção de Instrumentos de Descrição Documental. Tornou-se para nós uma referência. E nisto somos devedores, antes de mais, ao empenho e à qualidade do trabalho do Dr. Luís Lima, o responsável pela organização do arquivo.

Arquivo Guilherme Braga da Cruz¹³

Código de referência	PT/UCP-CEHR/AGBC
Ano de incorporação	2011
Dimensão e suporte	51,55 m.l.; 128 caixas; 27.948 docs.; papel, papel ozalid, fotografia, pele sintética, película, tecido, cobre, elemento vegetal, plástico, fita magnética e vinil.
URL (PAPIR)	http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/arquivo-guilherme-braga-da-cruz
IDD	PEREIRA, Patrícia Matias – <i>Arquivo Guilherme Braga da Cruz</i> . Vol 1: <i>Inventário</i> . Vol. 2: <i>Catálogo da série correspondência geral</i> . Lisboa: CEHR-UCP, 2016. URI: http://hdl.handle.net/10400.14/19159 .

⁹ O projeto, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e coordenado pelo Prof. António Matos Ferreira, teve execução entre setembro de 2007 e outubro de 2010.

¹⁰ A exposição realizou-se na Biblioteca Universitária João Paulo II, em novembro de 2011. Cf., <http://www2.ucp.pt/resources/Imagens/BUJPII/Eventos/2011/5-LinoNeto/index.html>.

¹¹ António Matos Ferreira; João Miguel Almeida (coord.) – *António Lino Neto: Intervenções Parlamentares (1918-1926)*. Lisboa: Edições da Assembleia da República; Texto Editores, 2009; João Miguel Almeida (coord.) – *António Lino Neto: perfil de uma intervenção pública*. Lisboa: CEHR-UCP, 2011; António Matos Ferreira; João Miguel Almeida (coord.) – *Religião e Cidadania: protagonismo, motivações e dinâmicas sociais no contexto ibérico*. Lisboa: CEHR-UCP, 2011 [aqui, particularmente, os contributos: Tiago Pires Marques – *Intervenções médico-legais de militantes católicos. Em torno de Jerónimo da Cunha Pimentel e António Lino Neto (c. 1880-c. 1920)*; Marco Silva – *António Lino Neto: um católico em nome da recristianização de Portugal*; João Miguel Almeida – *Organização do Centro Católico Português e sociabilidades religiosas dos centristas*; Marco Silva – *As Ideias Políticas e Sociais de António Lino Neto – Um católico militante entre o fim do século XIX e a primeira metade do século XX*. Lisboa: Caleidoscópio, 2011 (publicação em livro da tese de mestrado em Ciência Política defendida em 2009); João Miguel Furtado Ferreira de Almeida – *Católicos e política na crise do liberalismo: o percurso de António Lino Neto (1873-1934)*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2013.

¹² Luís Lima – *Catálogo do Arquivo Professor António Lino Neto*. Lisboa: CEHR-UCP, 2011, p. 6. URI: <http://hdl.handle.net/10400.14/8036>.

¹³ Guilherme Braga da Cruz (1916-1977). Filho de José Maria Braga da Cruz, cursou Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na qual foi Professor Catedrático e Diretor (1958-1961). Foi Reitor da Universidade de Coimbra (1961-1962) e Diretor da Biblioteca-Geral da Universidade de Coimbra (1971-1977). Foi Procurador e 2.º Vice-Presidente da Câmara Corporativa. Foi um intelectual e doutrinador católico. Deixou uma vasta obra histórico-jurídica, estudos sobre a educação, a Universidade e a doutrina social católica.

Trata-se de um arquivo que à data da incorporação mantinha a organização original criada pelo seu produtor. No essencial, correspondia a cerca de 750 pastas, tituladas pelo próprio Guilherme Braga da Cruz, e por 36 dossiês de correspondência. Sendo um arquivo pessoal, a forma como foi constituído e organizado pelo próprio produtor revela muito da sua personalidade e capacidade de trabalho e resulta em grande benefício para aqueles que a ele acedem. Isto mesmo ensaia a arquivista Patrícia Matias Pereira, quando afirma a respeito de Guilherme Braga da Cruz:

“as suas qualidades de colecionador e de arquivista permitiram-lhe criar um repositório de informação que é hoje para nós um retrato em feixes de luz da vida quotidiana da época em que viveu. A forma de tratamento entre pessoas sugerida nos quase 13.000 documentos de correspondência que nos chegaram, bilhetes de comboio, bilhetes de entrada em palácios e museus, guardanapos de papel com a fórmula de bênção antes das refeições, caixas de fósforos, ementas de refeições, etc., são disso exemplo. Todos estes documentos triviais permitem perceber quais eram os espaços, os círculos de sociabilidade e as vivências de uma pessoa de um dado estrato social que viveu num contexto geográfico e temporal bem definido.”¹⁴

Arquivo José Maria Braga da Cruz¹⁵

Código de referência	PT/UCP-CEHR/AJMBC
Ano de incorporação	2011
Dimensão e suporte	5,04 m.l.; 12 caixas; 2.211 docs.; papel, tecido, metal e lacre.
URL (PAPIR)	http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/arquivo-jose-maria-braga-da-cruz
IDD	PEREIRA, Patrícia Matias – <i>Inventário do Arquivo José Maria Braga da Cruz</i> . Lisboa: CEHR-UCP [no prelo]. URI: http://hdl.handle.net/10400.14/20148 .

A relação familiar entre José Maria Braga da Cruz e Guilherme Braga da Cruz e a coincidência da tradição custodial destes dois arquivos (ambos depositados no CEHR, em simultâneo, e ao abrigo de um mesmo acordo), não diminuindo a autonomia de cada um destes acervos e a sua identidade de “arquivos pessoais”, permitiria eventualmente a sua abordagem numa perspetiva de “arquivos de família”. Não seguimos essa via; optámos por tratá-los como dois arquivos pessoais, embora assumindo a sua relação. Aliás, no caso do Arquivo José Maria Braga da Cruz,

“o trabalho arquivístico foi realizado após ter sido concluído o tratamento documental do Arquivo Guilherme Braga da Cruz, maior em extensão e mais complexo no que respeita à articulação de atividades e funções desenvolvidas pelo produtor. Nesse sentido, muitas linhas norteadoras da classificação utilizadas no Arquivo Guilherme Braga da Cruz estão também presentes no Arquivo José Maria Braga da Cruz.”¹⁶

¹⁴ Patrícia Matias Pereira – *Arquivo Guilherme Braga da Cruz*. Vol. 1: *Inventário*. Lisboa: CEHR-UCP, 2016, pp. 4-5. URI: <http://hdl.handle.net/10400.14/19159>.

¹⁵ José Maria Braga da Cruz (1888-1989). Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Abriu escritório de advogado e notário em Braga. Católico militante e membro fundador do Centro Católico Português, foi por este eleito deputado à Câmara dos Deputados em 1921, a par de António de Oliveira Salazar. Em 1947 foi agraciado por Pio XII com a Comenda de São Gregório Magno. Em 1950 foi nomeado Juiz Conselheiro do Tribunal de Contas, onde se reformou em 1953.

¹⁶ Patrícia Matias Pereira – *Inventário do Arquivo José Maria Braga da Cruz*. Lisboa: CEHR-UCP [no prelo], p. 4. URI: <http://hdl.handle.net/10400.14/2014>.

Arquivo Susan Lowndes¹⁷

Código de referência	PT/UCP-CEHR/ASL
Ano de incorporação	2012
Dimensão e suporte	2,16 m.l.; 6 caixas; 41 maços; 1.490 documentos; papel; 1 elemento vegetal.
URL (PAPIR)	http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/arquivo-susan-lowndes
IDD	PEREIRA, Patrícia Matias – <i>Catálogo do arquivo Susan Lowndes</i> . Lisboa: CEHR-UCP, 2015. URI: http://hdl.handle.net/10400.14/16539 .

O arquivo foi confiado ao CEHR por Ana Vicente (filha de Susan Lowndes) e, na verdade,

“representa apenas uma parte do arquivo pessoal da sua produtora, dado que a outra parte foi incorporada no Arquivo Histórico Municipal de Cascais juntamente com o arquivo pessoal do marido, Luiz de Oliveira Marques (...) Embora não constitua a totalidade da produção documental de Susan Lowndes, este arquivo tem um valor particular, dada a sua especificidade e interesse para o estudo da história analisada do ponto de vista do fenómeno religioso. Ele materializa a atividade (dos anos 50 aos anos 90 do século XX) de Susan Lowndes enquanto autora de mais de um milhar de textos e artigos destinados a informar a comunidade católica anglófona, essencialmente britânica e americana, acerca da atualidade da vida portuguesa, nomeadamente da Igreja Católica.”¹⁸

O arquivo permitiu associar-se-lhe um pequeno projeto de investigação que resultou num livro¹⁹ e se alargou para uma exposição bibliográfica²⁰.

Pequenas unidades documentais

O Centro de Estudos de História foi, em algumas ocasiões, contactado por pessoas que possuindo pequenos conjuntos de documentos (diríamos que são “fragmentos” daquilo que poderiam ser arquivos pessoais), lhe propuseram a oferta desses documentos, considerando o interesse que poderiam ter para a história religiosa e solicitando a sua preservação. Aceitámos receber esses documentos, convencionámos tratar-se de coleções e, respeitando a sua proveniência, fizemos a sua descrição sumária, que publicámos na plataforma PAPIR²¹. Trata-se, até à data, das seguintes unidades documentais: coleção de Alberto

¹⁷ Susan Lowndes Marques, ou Susan Lowndes, nome com que assinava os seus livros e artigos (1907-1993). Colaborou com o marido (o jornalista Luiz Artur de Oliveira Marques) no *The Anglo-Portuguese News*, jornal inglês publicado em Portugal durante quase cinquenta anos. Foi correspondente em Portugal de vários jornais e revistas católicas norte-americanas e inglesas e colaboradora ocasional de diversas revistas e publicações, com temas quase sempre relacionados com Portugal. Foi condecorada, em 1975, pela Rainha Isabel II de Inglaterra, com a Ordem do Império Britânico.

¹⁸ Patrícia Matias Pereira – *Catálogo do arquivo Susan Lowndes*. Lisboa: CEHR-UCP, 2015, p. 4. URI: <http://hdl.handle.net/10400.14/16539>. A respeito da parte do arquivo incorporada no Arquivo Histórico Municipal de Cascais, a incorporação fez-se ao abrigo do Programa de Recuperação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal, daquela autarquia, e a documentação integra aí o Grupo de Fundos “Arquivos Familiares”, enquanto fundo “Luiz Marques e Susan Lowndes”, com o código de referência: PT/CMCSC-AHMCSC/AFML/LMSL. Mais informação em <https://arquivodigital.cascais.pt/xarqweb/%28S%28tvorixf14tb2qt45hcqkpp55%29%29/Result.aspx?id=118365&type=PCD>.

¹⁹ Susan Lowndes – *Catolicismo em Portugal: crónicas de Susan Lowndes, correspondente britânica: 1948-1992 = Catholicism in Portugal: chronicles by Susan Lowndes, british correspondent: 1948-1992*. Org. Ana Vicente. Lisboa: CEHR-UCP, 2016. ISBN 978-972-8361-67-9. URI: <http://hdl.handle.net/10400.14/20044>.

²⁰ A Exposição bibliográfica Ana Lowndes Vicente (1943-2015) – “...venho de uma linhagem de mulheres afirmativas” realizou-se na Biblioteca Universitária João Paulo II, em maio e junho de 2016.

²¹ Cf. <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/cehr>.

João Pedrógão; coleção de Ana Vicente; coleção de Celeste Alves da Costa; coleção de Francisco Lino Neto; coleção de Margarida Abreu; coleção de Maria Amélia Macedo dos Santos; e coleção de Manuel Duque Vieira.

A respeito desta última, a coleção de Manuel Duque Vieira, tratando-se de um conjunto de 16 cartas enviadas por D. José Vieira Alvernaz para Manuel Duque Vieira e uma fotografia, descrevemos um a um estes documentos, digitalizámo-los e divulgámos esta informação (as descrições e os objetos digitais) na plataforma PAPIR. É um exemplo numa escala assumidamente muito “micro” daquilo que, havendo recursos para tal, generalizaríamos aos outros arquivos à nossa guarda.

Além destas coleções conservadas no Centro, também no âmbito do projeto de organização do Arquivo do Santuário de Cristo Rei de Almada, pelo qual o CEHR foi responsável, foram organizados e descritos alguns pequenos acervos documentais de natureza pessoal ou familiar²².

Arquivos em processo de organização e descrição

Presentemente, o Centro está a intervir em três outros arquivos pessoais, e o resultado desse trabalho será público dentro de poucos meses. São, em concreto:

– O Espólio Documental Orlando Leitão²³. O seu produtor doou o respetivo espólio documental ao CEHR em 2002, vindo a falecer no ano seguinte. É o único dos arquivos pessoais incorporados no CEHR e por tratar.

– O Arquivo Benevenuto de Sousa²⁴. O projeto de organização e descrição deste arquivo está em fase de conclusão. Resulta de uma parceria entre a família de Benevenuto de Sousa, detentora da documentação, e o CEHR. Os documentos permanecerão na posse dos atuais detentores, mas organizados, descritos e digitalizados, ficando as descrições e os objetos digitais acessíveis na plataforma PAPIR.

– O Espólio Ruy Cinatti²⁵. O arquivo desta multifacetada personalidade, conhecido sobretudo pela sua obra poética, está conservado na Biblioteca Universitária João Paulo II, em Lisboa, e foi objeto de intervenção num projeto anterior, do que resultou um conjunto preliminar de instrumentos²⁶. Ao CEHR foi confiado um projeto sequente de classificação e descrição segundo as normas de descrição arquivística, e divulgação das descrições, na plataforma PAPIR e em inventário, o que será concluído muito em breve. Entre outras particularidades, verifica-se que este é à sua maneira um arquivo familiar, pois integra vários sub-fundos de pequena dimensão, produzidos por familiares de Ruy Cinatti, e que este foi recolhendo e juntando ao seu próprio arquivo.

²² A essas unidades foram atribuídos os seguintes títulos: Padre Sebastião Pinto da Rocha; Maria Guilhermina de Vasconcelos e Sousa; Condes de Caria; e Maria de Jesus Atalaya. Mais informação a este respeito pode ser consultada em <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/santuário-de-cristo-rei> e em Paulo Gonçalves – *Inventário do Arquivo do Santuário de Cristo Rei*. Lisboa: CEHR-UCP, 2016. URL: <http://hdl.handle.net/10400.14/20145>.

²³ Orlando Leitão (1924-2003). Jovem católico militante, ordenado padre aos 36 anos, foi assistente diocesano e espiritual de diversos movimentos juvenis da Ação Católica Portuguesa e desempenhou vários cargos de relevo no Patriarcado de Lisboa.

²⁴ Benevenuto de Sousa (1859-1946). Padre do Patriarcado de Lisboa e destacado jornalista. Pela sua combatividade, pela sua paixão e pela multiplicidade de iniciativas em que se envolveu, foi um dos mais conhecidos jornalistas católicos do seu tempo. Fez da imprensa uma cruzada permanente a favor do ideário religioso e nacionalista. Foi enérgico ativista dos Círculos Católicos de Operários, dos congressos das Agremiações Populares Católicas e do Partido Nacionalista (1903-1910). Por ocasião da revolução republicana de outubro de 1910, esteve preso na Prisão do Limoeiro.

²⁵ Ruy Cinatti Vaz Monteiro Gomes (1915-1986). A sua educação escolar e académica passou por várias instituições de ensino, entre as quais a Universidade de Oxford, onde concluiu o seu doutoramento em Antropologia. Do ponto de vista profissional, trabalhou principalmente como agrónomo, apesar de ter exercido diversos cargos ao longo da vida. Como autor, Ruy Cinatti foi responsável por uma extensa obra literária, na qual se destaca a poesia.

²⁶ Cf. http://www2.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_srv.asp?sspageID=3591&lang=1.

4. RESULTADOS E MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Iniciado há uma década, o labor do CEHR (que, repetimos, não é uma instituição de arquivo) em torno de arquivos pessoais pode apresentar resultados. Saliem-se:

- A preservação e o correto acondicionamento de ca. de 70 m.l. de documentação.
- A disponibilização dos documentos à consulta e reprodução, ao abrigo de um regulamento criado para o efeito²⁷.
- A produção, no global, de cerca de 18.500 registos de descrição.

A divulgação desses resultados foi potenciada por duas ferramentas criadas no Centro: A coleção “Instrumentos de Descrição Documental” e a Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas.

No primeiro caso, trata-se de uma coleção de inventários e catálogos em formato eletrónico, lançada em 2011 e que conta até à data com quatro títulos relativos a arquivos pessoais²⁸ e dois a arquivos institucionais.



Fig. 1 – Capa do Catálogo do Arquivo Professor António Lino Neto.



Fig. 2 – Capa do Catálogo do Arquivo Susan Lowndes.



Fig. 3 – Capa do Inventário do Arquivo Guilherme Braga da Cruz.



Fig. 4 – Capa do Inventário do Arquivo José Maria Braga da Cruz.

²⁷ Cf. <http://www.ft.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEHR/Rec/arqLinoNeto/Regulamento.pdf>.

²⁸ Já acima mencionados: Luís Lima – *Catálogo do Arquivo Professor António Lino Neto...*; Patrícia Matias Pereira – *Catálogo do arquivo Susan Lowndes...*; Patrícia Matias Pereira – *Arquivo Guilherme Braga da Cruz...* (2 volumes); Patrícia Matias Pereira – *Inventário do Arquivo José Maria Braga da Cruz...* [no prelo].

Já a Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas (PAPIR), é um projeto do CEHR lançado em junho de 2015 que, na pática, recorrendo ao software livre AtoM²⁹, disponibiliza, através de um website, e de forma estruturada (isto é, em base de dados e com motor de busca associado), o acesso à descrição de arquivos e a objetos digitais relacionados.

Atualmente a plataforma permite o acesso a cerca de 20.000 registos de descrição arquivística, distribuídos por 24 acervos documentais, e 700 objetos digitais (ficheiros pdf que agregam cerca de 90.000 páginas de documentação histórica digitalizada). A sua natureza de multi-repositório permite que outras entidades detentoras de arquivos se estejam a associar ao projeto. Numa sondagem que fizemos em outubro de 2017, identificámos 15 *websites* portugueses que usam o *software* AtoM para divulgar a descrição e objetos digitais associados a arquivos; entre eles a Plataforma PAPIR surge numa posição destacada³⁰.

Um desafio que procuraremos explorar no futuro é o de integrar a Rede Portuguesa de Arquivos e agregar as descrições da Plataforma PAPIR no Portal Português de Arquivos.

**Tabela 1 – Acervos documentais de natureza pessoal ou familiar
com descrição acessível na Plataforma PAPIR (novembro 2017)**

Acervos	N.º de registos de descrição
Arquivo Guilherme Braga da Cruz	13.580
Arquivo José Maria Braga da Cruz	146
Arquivo Professor António Lino Neto	3.608
Arquivo Susan Lowndes	1.093
Coleção de Manuel Duque Vieira	20
Padre Sebastião Pinto da Rocha	18
Maria Guilhermina de Vasconcelos e Sousa	6
Condes de Caria	3
Maria de Jesus Atalaya	3
Coleção de Alberto João Pedrógão	1
Coleção de Ana Vicente	1
Coleção de Celeste Alves da Costa	1
Coleção de Francisco Lino Neto	1
Coleção de Margarida Abreu	1
Coleção de Maria Amélia Macedo dos Santos	1
Espólio Ruy Cinatti [<i>brevemente</i>]	—
Arquivo Benevenuto de Sousa [<i>brevemente</i>]	—
TOTAL	18.483

²⁹ Na definição dos seus responsáveis (cf. <https://www.accesstomemory.org/>), “funcionando em ambiente web, é uma aplicação de código aberto destinada à descrição normalizada em arquivos definitivos permitindo um acesso multilingue numa organização com múltiplos repositórios integrados.”

³⁰ Ordenando-os por ordem decrescente de quantidade de registos de descrição que oferecem ao utilizador, são eles: Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas; Arquivo Municipal de Albufeira; Arquivo de História Social; Universidade do Porto; Arquivo Municipal de Vale de Cambra; Arquivo da Social-Democracia; Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN; Arquivo Municipal de Sines; Arquivo Municipal de Vila do Bispo; Arquivo Municipal de Albergaria a Velha; Arquivo Histórico da Igreja Lusitana; Arquivo Nossa Senhora do Loreto; Arquivo Histórico João Romano Torres; INVENT.ARQ – Inventários de arquivos de família, séculos XV-XIX; e Acervo documental do Colégio do Sagrado Coração de Maria.



Fig. 5 – Aspeto parcial da página de entrada do website da Plataforma PAPIR (<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/>)



Fig. 6 – Aspeto parcial da página da Entidade Detentora “CEHR” no website da Plataforma PAPIR (<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/cehr>)

5. Conclusão

A mensagem que procurámos transmitir – se bem que em jeito de relatório de atividades – é a de que o CEHR, não tendo os arquivos e a arquivística como missão ou campo de ação principal, lhes dedica uma linha de trabalho, com sentido de responsabilidade. Que procura apresentar resultados de qualidade, o que não significa que não se devam questionar.

Esta linha de trabalho especializou-se no tratamento, quer de arquivos de instituições religiosas, quer de arquivos pessoais. Tem tido o seu quê de laboratório, no sentido em que nos tem obrigado a testar e definir metodologias de trabalho, e tem sido oportunidade para formar profissionais. Uma década volvida desde o início deste labor, a avaliação é positiva e novos projetos se perspetivam.

Por fim, e porque vivemos a era da tecnologia digital e da informação digital, em que também nos arquivos as alternativas são “ser digital” ou “não ser”, o CEHR tem, na medida dos seus recursos, procurado adaptar-se para sobreviver. Disso são prova as duas ferramentas acima mencionadas: uma coleção de inventários e catálogos em formato eletrónico e uma plataforma de divulgação de arquivos definitivos.

